

UM ESTUDO COMPARATIVO DOS WEBSITES DE TRÊS CENTROS DE DOCUMENTAÇÃO UNIVERSITÁRIOS

Márcia T. Cavalcanti¹

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Recebido: 20/11/2015

Aprovado: 20/12/2015

Resumo: A proposta deste trabalho é fazer uma análise comparativa dos *websites* de três centros de documentação fundados entre as décadas de 1970-1980 em ambientes universitários. O objetivo do trabalho é verificar a forma como eles organizam a informação disponibilizada online e gerenciam o processo de transferência desta informação na internet, comparando as formas como este processo ocorre em cada um deles. Para a realização de nossa análise organizamos as variáveis de acordo como elas são apresentadas e agrupadas na publicação do Conselho Nacional de Arquivos, que orienta sobre a criação de *websites* de arquivos. Almejamos, com isto, verificar se estes *websites* seguem os parâmetros estabelecidos para a transferência eficiente da informação buscada pelos usuários.

Palavras-chave: Centros de Documentação; Organização; Informação.

A COMPARATIVE STUDY OF THREE DOCUMENTATION CENTRE UNIVERSITY WEBSITES

Abstract: The purpose of this study is make a comparative analysis of websites of three documentation centers founded between the decades of 1970-1980 in university settings. The objective is to see how they organize the information available online and manage the process of transferring this information in internet comparing the ways this process occurs in each. To conduct our analysis organize the variables according as they are displayed and grouped in the publication of the Conselho Nacional de Arquivos, which provides guidance on the creation of files's websites. We aim, with this, check these websites follow the parameters set for the efficient transfer of information sought by users.

Keywords: Documentation Centers; Organization; Information.

Introdução

Este artigo é fruto da pesquisa empreendida durante a realização do doutorado no PPGCI/IBICT-UFRJ,² entre os anos de 2011 e 2014. A tese resultante desta pesquisa teve como objetivo primeiro identificar e analisar os fatores que contribuíram para o surgimento dos centros de documentação nas décadas de

¹ Endereço de correspondência: IEN. Rua Hélio de Almeida, 75 - Cidade Universitária - Ilha do Fundão - Rio de Janeiro - RJ - Brasil. E-mail: marciacavalcanti@gmail.com.

² Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação, que é desenvolvido em associação ampla entre o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e a Escola de Comunicação (ECO) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

1970/80 dentro de espaços acadêmicos, mais especificamente nas universidades, frente o contexto político e social que se instalou no Brasil de 1964 até 1985. Estes centros se configuravam em espaços que cumpriam a função de documentar a experiência adquirida pelos indivíduos e grupos em suas vivências individuais, coletivas, políticas, jurídicas etc., e eram um misto de arquivos, bibliotecas e museus.

Nossa escolha por trabalhar com centros de documentação ocorreu a partir da percepção de que estes surgem e se proliferam no período da ditadura, sendo justamente esta característica a que mais nos chamou atenção, visto que estes centros criados em ambientes universitários se voltavam, prioritariamente, para a preservação da memória de atores sociais que seriam vistos como indignos de terem sua trajetória valorizada.

Em virtude da dificuldade de deslocamento constante, para a seleção dos centros que iriam compor nosso objeto de estudo escolhemos aqueles que possuíam *websites*, escolha feita após levantamento realizado através do uso de mecanismo de busca *online*. E consideramos interessante incluir um capítulo que analisa e compara como estes centros disponibilizam as informações para consulta na web, e deste capítulo surgiu este artigo. Propomo-nos comparar como esses diferentes centros se comportam no espaço virtual em seu processo de transferência de informações.

Os centros que fazem parte de nosso estudo são o Arquivo Edgard Leuenroth – Centro de Pesquisa e Documentação Social (AEL); Centro de Documentação e Informação Científica Professor Casemiro dos Reis Filho (CEDIC); Arquivo de Memória Operária do Rio de Janeiro (AMORJ).

Com a utilização crescente das tecnologias de informação, as instituições/organizações têm procurado se fazer presentes além de suas fronteiras físicas por meio da Internet. Neste sentido, serviços são criados e ofertados sob demanda ou não, e se tornam visíveis em muitas dessas organizações brasileiras, proporcionando uma mudança no perfil e atuação das mesmas.³

³ OHIRA, Maria Lourdes Blatt; SCHENKEL, Marília Beatriz de Castro; SILVEIRA, Celoi da. Critérios para avaliação de conteúdo dos sites dos arquivos públicos estaduais do Brasil. II CIBERÉTICA - SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE PROPRIEDADE INTELECTUAL, INFORMAÇÃO E ÉTICA; VIII ENCONTRO NACIONAL DE INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO JURÍDICA/ENIDJ; XXII PAINEL

Aqui surgiu uma dúvida: o correto seria usar *website* ou portal? Inicialmente, "Um site, ou *website*, é um conjunto de documentos em linguagem HTML e outras linguagens de scripts, e um portal seria um conjunto maior de sites".⁴ Assim, um *website* é formado por um conjunto de páginas, ou hipertextos, que obedece uma estrutura hierárquica que não necessariamente irá direcionar sua leitura, e que tem como principal objetivo organizar e facilitar, ao público, o acesso à informação disponibilizada. Consideraremos, aqui, todas as páginas dos centros de documentação analisados como *websites*, pois é com esta descrição que elas melhor se encaixam.

Os centros de documentação: apresentação

Arquivo Edgard Leuenroth – Centro de Pesquisa e Documentação Social (AEL)

O Arquivo Edgar Leuenroth – AEL foi o primeiro centro de documentação brasileiro de História Social a se constituir, no ano de 1974, durante o período da ditadura. Sua origem ocorreu quando a Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP comprou da família de Edgar Leuenroth, um pensador anarquista e militante das causas operárias, toda a coleção de documentos impressos por ele reunidos, com o intuito de criar um arquivo de História Social. Mesmo tendo o interesse em adquirir, desde sua criação, a guarda de conjuntos documentais oriundos de outras fontes e coleções para permitir o acesso do público, ele manteve o nome de seu patrono como forma de reconhecer sua trajetória. A justificativa de sua compra era formar um centro de documentação que disponibilizasse as fontes primárias necessárias aos trabalhos de pesquisa do recém-criado Programa de Pós Graduação do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Unicamp.

Fato bastante insólito para a época – uma universidade pública comprar

BIBLIOTECONOMIA EM SANTA CATARINA, 2, 2003, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: [s.n], 2003. p. 4.

⁴ PEREIRA; BAX, 2002, p. 4 apud FERREIRA, Jociene Carla Bianchini; PEDRINI, Igor Aparecido Dallaqua; LOPES, Vinicius. Webjornalismo regional e a questão da territorialização: uma revisão de conceitos. **Revista Pauta Geral-Estudos em Jornalismo**, Ponta Grossa, v. 1, n. 2, p. 40-54, ago/dez, 2014.

documentos que normalmente teriam sido destruídos ou destinados aos porões da polícia. Mais insólito ainda foi que, a partir dessa compra, teve início um arquivo de história social centrado, nos primeiros tempos, na documentação referente ao movimento operário e às correntes de esquerda.⁵

Quando o AEL comemorou seus 30 anos de existência, em 2004, foi publicada uma reportagem no Jornal da Unicamp sobre a ocorrência de uma mesa redonda com os seus fundadores. Dentre as pessoas mencionadas, o professor do Departamento de História Marco Aurélio Garcia, um dos fundadores do AEL juntamente com Michael Hall e Paulo Sérgio Pinheiro, afirma que os rumos que foram tomados e o tipo de pesquisa que o AEL acabou por suscitar e abrigar estão diretamente ligados com o ambiente histórico que cercou sua criação: “Tendo nascido em meio ao regime militar, a principal preocupação do AEL foi com os movimentos sociais, particularmente o movimento operário e suas correntes políticas e ideológicas.”⁶ Para ele, foram os movimentos sociais surgidos com vigor nos anos de 1970 que despertaram, ou deram maior visibilidade, a temas que, até então, não tinham sido considerados como possíveis de se estudar na historiografia brasileira até aquele momento.

O AEL funcionou de forma parcialmente clandestina por um período de quase 12 anos. Desde o início sua preocupação foi preservar e captar a documentação existente no Brasil sobre o movimento operário, tornar essas fontes acessíveis ao pesquisador, como também facilitar a consulta do material existente fora do Brasil, através da compra ou da permuta de cópias, ou até mesmo do recebimento de doações. Nesses 12 anos ele foi considerado um hóspede intruso no IFCH, nas palavras de Paulo Sérgio Pinheiro,⁷ sendo ameaçado de despejo toda semana, além de ameaças de bomba e de incêndio. Como forma de preservar seu acervo foram feitas cópias em microfilme que foram enviadas até mesmo para fora do Brasil, como medida de segurança. Nos anos de 1980 houve uma ampliação dos

⁵ ARAÚJO, Angela Maria Carneiro; BATALHA, Cláudio H. M. Preservação da memória e pesquisa: a experiência do Arquivo Edgard Leuenroth (AEL). In: SILVA, Zélia Lopes da (Org.). **Arquivos, Patrimônio e Memória. Trajetórias e Perspectivas**. São Paulo: UNESP/ FAPESP, 1999. cap. 5, p. 65-77. p. 66.

⁶ SUGIMOTO, Luiz. Histórias pitorescas do AEL, que está completando 30 anos. **Jornal da Unicamp**, Campinas, 11 a 17 de outubro de 2004. [s. p.]

⁷ Idem.

temas que compunham o seu acervo e em 1986 ele foi finalmente institucionalizado, saindo da “semiclandestinidade”.

Na medida em que aumentavam a sofisticação e a complexidade dos estudos sobre os movimentos sociais, o AEL passou a ampliar seu acervo e também incentivou os pesquisadores a investirem em trabalhos afins. Além do acervo que lhe deu origem recebeu outros referentes à história social, política e cultural do Brasil e da América Latina, e também incorporou outros documentos referentes a novas temáticas.

O AEL publica desde 1992 a revista “Cadernos AEL”; desde 1999 o “Boletim do Arquivo Edgard Leuenroth: o AEL via Internet” e o “Catálogo de Resumos: teses e dissertações: pesquisas no acervo do Arquivo Edgard Leuenroth”. Também edita regularmente inventários, guias de fontes e outros instrumentos de pesquisa. Oferece o serviço de pesquisa *online* para o acesso ao seu acervo com o intuito de permitir aos usuários avaliar a utilidade dos documentos disponíveis para sua pesquisa.

Centro de Documentação e Informação Científica Professor Casemiro dos Reis Filho (CEDIC)

Fundado em 1980, a partir da iniciativa de um grupo de professores, num contexto de grande vitalidade da reflexão na área das ciências humanas e de afirmação da Pós-Graduação na Universidade, o Centro de Documentação e Informação Científica Professor Casemiro dos Reis Filho (CEDIC) é uma unidade da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP, tendo sua trajetória entrelaçada com a da própria universidade.

Segundo Cruz e Tessitore,⁸ a PUC-SP se firmou como um polo de resistência ao autoritarismo e atuou ativamente durante todo o processo de redemocratização que se inicia na década de 1980, se definindo como uma instituição universitária comunitária ao aliar “projetos de promoção da qualidade acadêmica ao diálogo

⁸ CRUZ, Heloisa de Faria; TESSITORE, Viviane. Documentação, memória e pesquisa: o CEDIC faz 30 anos. **Projeto História**, São Paulo, n. 40, jun. 2010. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/viewFile/6139/4460>>. Acesso em: 20 nov. 2013.

com as questões sociais e políticas mais urgentes da sociedade brasileira”.⁹ Ao longo de sua atuação, a PUC-SP incorporou ao seu acervo conjuntos documentais importantes para a memória social brasileira, sendo que este acervo está intimamente relacionado à sua atuação acadêmica, política e cultural.

O CEDIC se estruturou como centro de documentação da PUC-SP, tendo por objetivo dar suporte à pesquisa acadêmica e às atividades de ensino e de extensão da própria instituição. Mas a partir de 1986, com a implantação de um Grupo de Trabalho formado para avaliar a sua trajetória, algumas reformulações foram feitas com relação aos seus objetivos e atividades, sendo uma de suas principais propostas a formação de acervo documental que reunisse o material produzido pelas pesquisas desenvolvidas na universidade, além de sua abertura para receber acervos oriundos do movimento social. Esse redirecionamento de seus objetivos e atividades o levou a impulsionar o trabalho com a memória e a preservação documental.¹⁰ Medidas estruturais foram tomadas para que o CEDIC passasse a ter condições de armazenar e tratar adequadamente o acervo documental resultante dos projetos de pesquisa que se encontravam dispersos em diferentes espaços da universidade, e até mesmo fora dela. Originam-se, aí, os fundos e coleções que compõem seu acervo, e que incluem diferentes formas de registros: material iconográfico, audiovisual, documentos manuscritos e impressos etc.

O CEDIC reúne, trata e disponibiliza conjuntos documentais de movimentos sociais ligados à Igreja e movimentos de educação, que incluem: movimentos urbanos e rurais, organizações negras, culturas e povos indígenas, grupos sindicais, comunidades de base, grupos de bairros, vilas operárias, cortiços, favelas, loteamentos clandestinos, questões que envolvem o menor, os velhos, a mulher, organização de creches, cultura popular, práticas religiosas etc.¹¹

Por ser um centro de documentação inserido numa instituição universitária, seu funcionamento está diretamente ligado aos questionamentos suscitados no interior do espaço acadêmico. Sendo assim, a ampliação destes questionamentos

⁹ Ibidem. p. 424.

¹⁰ Ibidem.

¹¹ Idem.

irá ocasionar mudanças em seu perfil temático, que passará a abarcar questões sociais, políticas e culturais e dos movimentos por direitos humanos.

Arquivo de Memória Operária do Rio de Janeiro (AMORJ)

O Arquivo de Memória Operária do Rio de Janeiro, AMORJ, foi criado oficialmente em 1987, mas já vinha se constituindo desde 1986, como complemento da pesquisa financiada pela FINEP sobre trabalhadores industriais cariocas e fluminenses, intitulada “O trabalhador carioca – Produção e Reprodução da Classe Trabalhadora do Rio de Janeiro”. Da sua instalação inicial, em uma sala no 4º andar do IFCS, o AMORJ se transferiu para o primeiro andar, vinculando-se ao Laboratório de Pesquisa Social/LPS, que foi estruturado de forma definitiva ainda em 1986, com a implantação dos núcleos temáticos de pesquisa. Atualmente é um núcleo de pesquisa e documentação ligado ao Programa de Pós Graduação em Sociologia e Antropologia/PPGAS, do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais/IFCS/UFRJ, voltado para a recuperação, registro e preservação do patrimônio material e imaterial referente à história do trabalho, dos trabalhadores e suas organizações.

Segundo o Informe Sobre o “Arquivo de Memória Operária do Rio de Janeiro”, n.º 1 – maio de 1988, são apresentados como objetivos do AMORJ:

Dotar o Laboratório de um arquivo que possa colher e tratar toda a documentação produzida pelas pesquisas e enriquecê-la, para colocá-la à disposição da comunidade acadêmica e do público em geral, incluindo-se setores do operariado que encontrariam no Arquivo informações relacionadas às suas atividades, movimentos, sua própria produção, etc.¹²

Podemos observar, através dos objetivos acima, que o AMORJ é um centro de documentação e pesquisa que se dedica a: colher documentação a partir das temáticas por ele definidas; tratar tecnicamente essa documentação; tornar essa documentação acessível para a comunidade acadêmica (professores, pesquisadores, alunos) e a comunidade em geral.

¹² INFORME sobre o Arquivo de Memória Operária do Rio de Janeiro, n. 1, mai., 1988. p. 1.

O AMORJ possui um acervo composto por documentos textuais (manuscritos e/ou datilografados); documentos impressos (livros, jornais, revistas, folhetos, panfletos); documentos visuais e sonoros (cartazes, fotografias, fitas-cassete e de vídeo). Esses documentos reunidos formam fundos e coleções ligados à classe trabalhadora e setores populares, bem como coleções particulares de lideranças sindicais e políticas.

Uma particularidade do AMORJ é o fato de que nele estão representados aspectos da parcela mais anônima da sociedade brasileira, que são os trabalhadores em geral. Assim, este acervo permite trazer à tona “novas” velhas histórias individuais e coletivas, ou seja, o trabalhador enquanto um personagem, “novos” heróis escondidos de nossa história.

Mesmo tendo o nome de arquivo, o AMORJ pode ser tipificado como um centro de documentação “em um sentido mais elástico”, na medida que (esses centros) implementam e mantêm variadas áreas de trabalho: arquivística, biblioteconômica e, mais raramente, museológica.¹³

O AMORJ tem dado ênfase na publicação de instrumentos de pesquisa e de referência e consulta, tais como catálogos, guias, inventários, dentre outros, que identificam, localizam, resumem ou transcrevem acervos, títulos de publicações etc., que possam dar suporte a outros esforços de investigação e preservação da memória dos trabalhadores.

Os centros de documentação na era virtual: os *websites*

As mudanças ocorridas na sociedade em consequência da ampliação do acesso dos indivíduos à internet atingem, obviamente, os processos de transferência da informação, além de todas as instituições que trabalham com a guarda, processamento e compartilhamento de documentos. Se antes os usuários precisavam se deslocar de casa até uma destas instituições, hoje eles já podem fazer sua pesquisa, muitas vezes, de casa, bastando que tenham acesso à rede.

¹³ GOMES, Sandra Lucia Rebel. **Lugares de memória e informação:** os arquivos e centros de documentação sobre trabalho, trabalhadores e suas organizações. Rio de Janeiro, 1996. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico/Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, 1996. p. 69.

Além da facilidade proporcionada aos usuários, a popularização da internet também se transformou em um meio para aumentar a visibilidade destas instituições e dos serviços que elas oferecem.

A grande superposição de tecnologias e meios eletrônicos capazes de ajudar indivíduos ou grupos nessa corrida infinda contra o esquecimento possibilitou ao homem comum e aos grupos em geral o poder de estocar informações e disseminá-las com a mesma amplitude e velocidade que as adquiriu.¹⁴

Mas se todo esse cenário gera facilidades, também cria desafios para estas instituições. No caso dos arquivos, e conseqüentemente dos centros de documentação, o planejamento, criação e gerenciamento de um *website* implica em oferecer aos usuários serviços que já existiam antes de sua criação, de forma total ou parcial, além de criar outros não existentes.¹⁵ Além disso, acreditamos que essas instituições, ao oferecerem aos usuários uma maior facilidade de consulta ao acervo, vão passar a estabelecer com eles uma relação “virtual”, sendo essencial desenvolver instrumentos que possibilitem detectar as necessidades destes usuários e a melhor forma de atendê-las.

Segundo as “Diretrizes para construção de websites de instituições arquivísticas”, documento elaborado pelo Conselho Nacional de Arquivos/CONARQ:

O website de uma instituição arquivística deve ser visto como um instrumento de prestação de serviços – dinâmico e atualizável – e não simplesmente como a reprodução de um folder institucional. Trata-se, na verdade, de um espaço virtual de comunicação com os diferentes tipos de usuários da instituição a ser gerenciado como parte da política de informação da instituição. Dado o potencial e as características da Internet, este espaço, além de redefinir as formas de relacionamento com os usuários tradicionais, poderá atrair outros que, por várias razões, difícil ou raramente procurariam o Arquivo como realidade física.¹⁶

¹⁴ PIMENTA, Ricardo Medeiros. **Memória e legitimidade no mundo sindical:** usos políticos do passado no circuito Brasil e França (1970/2010). Rio de Janeiro, 2010. Tese (Doutorado em Memória Social) - Programa de Pós-Graduação em Memória Social, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010. p. 195.

¹⁵ JARDIM, José Maria. Entre o local e o virtual: os arquivos municipais na Internet. SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS MUNICIPAIS, 2002, Rio de Janeiro, 2002. p. 4.

¹⁶ DIRETRIZES gerais para a construção de websites de instituições arquivísticas. CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (CONARQ). Dezembro/2000. p. 4.

Sendo o ciberespaço o local de uma explosão da memória, e os diversos *websites* que o habitam portas de entrada e de saída por onde circulam grandes quantidades de informações,¹⁷ estes locais virtuais possibilitam o acesso de diferentes pessoas à memória disponibilizada por estas instituições. Pimenta, ao analisar *websites* ligados ao movimento sindical, relaciona o mundo virtual a uma ideia de segurança:

A comunicação sindical aliada ao incremento da tecnologia virtual possibilita que se dissemine essa idéia de segurança em um lugar – não tangível do ponto de vista material como são as prateleiras de arquivos, os livros e caixas de papéis – onde essa memória “salva” encontra novos formatos estabelecidos através das imagens e dos *hipertextos*, capazes de realizar uma espécie de “desdobramento” ou salto para outra imagem ou informação que está lá sempre em tempo real não importando o lugar de onde os acessamos.¹⁸

No caso dos três centros de documentação cujos acervos se constituem de documentos relativos a momentos controversos da nossa história, com muitos desses acervos até mesmo incompletos por conta da destruição sofrida durante esses momentos, e que estariam à mercê de questões/posições políticas ainda hoje, cremos que sua “virtualização” significa, sim, uma garantia à sua preservação. Entendendo-se virtualização não só como digitalização do acervo para disponibilizá-lo, mas também as diversas formas possíveis de atuação destes espaços dentro da sociedade da informação.

Em 2000 o “Livro Verde” já previa a ampliação do espaço de atuação dessas instituições de memória para o mundo virtual, criando assim um novo espaço de uso e transferência da informação.

Os arquivos, bibliotecas, museus e centros de documentação cumprirão papel estratégico. Viabilizarão, para pessoas e comunidades não diretamente conectadas, o acesso público, gratuito e assistido aos conteúdos da Internet. Reproduzirão, na Internet, a função de operar

¹⁷ PIMENTA, Ricardo Medeiros. **Memória e legitimidade no mundo sindical: usos políticos do passado no circuito Brasil e França (1970/2010)**. Rio de Janeiro, 2010. Tese (Doutorado em Memória Social) - Programa de Pós-Graduação em Memória Social, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010. p. 195.

¹⁸ *Ibidem*. p. 196-197.

coleções de conteúdos organizados segundo metodologias e padrões de seleção e qualidade.¹⁹

Pretendemos apresentar, a seguir, uma comparação dos *websites* destes centros seguindo os critérios que consideramos relevantes a partir do trabalho de Mariz ²⁰ e das “Diretrizes para construção de websites de instituições arquivísticas”.²¹ Para a realização de nossa análise organizamos as variáveis de acordo como elas são apresentadas e agrupadas nas “Diretrizes...”, divididas em 3 grupos, cada um nomeando uma das tabelas abaixo. Além disso, nos interessa também as características de cada um dos sites dos centros de documentação selecionados, os seus conteúdos e os tipos de serviços oferecidos.

Almejamos, com isto, analisar se estes *websites* seguem os parâmetros estabelecidos para a transferência eficiente da informação buscada pelos usuários. Esta publicação recomenda alguns cuidados na preparação dos *websites* para facilitar a navegação dos usuários:

Há elementos relativos a *conteúdos* gerais e especificamente arquivísticos e aqueles referentes a *desenho e estrutura* do *website*. Estes aspectos encontram-se profundamente inter-relacionados e sob as características da dinâmica inerente à Internet no que se refere às constantes alterações nas informações dos *websites* (ainda que em ritmo diferenciado segundo o tipo de instituição) e nas próprias tecnologias da informação.²²

A criação de um *website* de qualidade que possa realmente atender as necessidades de seus usuários é uma característica de extrema relevância, visto que muitas vezes o grande volume de informações disponíveis e recuperadas pelos mecanismos de busca acabam por dificultar a localização de uma informação específica. Além da qualidade, outra necessidade premente é que estes *websites* sejam frequentemente avaliados tanto pela instituição quanto pelos usuários.

¹⁹ TAKAHASHI, Tadao (Org.). **Sociedade da informação no Brasil**: livro verde. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000. p. 65.

²⁰ MARIZ, Anna Carla Almeida. **Arquivos públicos brasileiros**: a transferência da informação na internet. Rio de Janeiro, 2005. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico/Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, 2005.

²¹ DIRETRIZES gerais para... Op. Cit.

²² Ibidem. p. 5.

Diante da dificuldade em encontrar trabalhos que abordem os centros de documentação dentro da perspectiva desejada, muitas vezes precisamos recorrer aos textos sobre arquivos. A metodologia empregada para verificar cada um dos critérios apresentados em cada tabela consistiu em uma análise aprofundada e minuciosa dos *websites* selecionados. Como ocorre em quase todo processo de pesquisa, encontramos certas dificuldades para identificar os itens que deveriam ser analisados, o que pode ter gerado alguma informação incorreta, mesmo não sendo esta nossa intenção.

Resultados: apresentação e análise

Tabela 1: Conteúdo – aspectos gerais

	AEL	CEDIC	AMORJ
Informações sobre os objetivos do <i>website</i>	Não	Não	Não
Informações sobre a instituição: histórico, competências, estrutura organizacional, programas de trabalho, quadros diretores (e-mails e telefones), endereço físico da instituição e formas de acesso	Sim	Sim	Sim
Informações sobre os serviços prestados via web, por correspondência ou no local:	Sim	Sim	Sim
Adequação da linguagem utilizada, evitando-se termos técnicos pouco conhecidos	Sim	Sim	Sim
Informações sobre a existência de conteúdos do <i>website</i> (relatórios, manuais, normas, imagens etc.) em documentos impressos (e, nesse caso, como tais documentos podem ser obtidos)	Sim	Sim	Sim
Informações sobre material protegido por <i>copyright</i>	Sim	Não	Não
Informações sobre o responsável pelo conteúdo da página (incluindo seu e-mail)	Sim	Não	Não
Links atualizados, relacionados à administração pública na qual se insere a instituição arquivística	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica
Informações sobre programas, planos, projetos e relatório anual da instituição (possibilitando o download, conforme	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica

critérios da instituição)			
Utilização de normas técnicas de citação vigentes	Sim	Sim	Sim
	SIM: 7 NÃO: 1	SIM: 5 NÃO: 3	SIM: 5 NÃO: 3

Os itens que compõem o grupo **Conteúdo – aspectos gerais** podem ser considerados como aqueles que dão uma primeira impressão a respeito da funcionalidade do *website* e sua relação com seus usuários. Totalizam dez itens, sendo que dois não se aplicam às instituições analisadas.

Para que o visitante faça um bom uso do site e conseqüentemente da instituição arquivística, é necessário que ele seja informado sobre o que é o arquivo e o tipo de informação que ele pode obter na instituição. O site deve conter esse tipo de esclarecimento visando contextualizar a documentação e as condições de surgimento do acervo. A página de abertura é o ponto de partida aos vários conteúdos e páginas dos sites. A partir dela é determinado o caminho a ser seguido por cada usuário.²³

Os centros de documentação analisados atendem à metade dos itens. Nenhum dos centros informa qual o objetivo da criação do *website*, e apenas o AEL possui um profissional identificado como o responsável pelo conteúdo da página, o que nos leva a supor que ele disporia de mais recursos (em forma de verba ou de pessoal qualificado) do que os outros centros.

Todos os *websites* possuem informações sobre o histórico dos centros de documentação, que, segundo Mariz, pode estar relacionado ao forte caráter histórico destas instituições. Também está associado, para nós, à necessidade de afirmar sua identidade de centro de documentação e de uma delimitação de seu espaço como mais um local de memória, além de uma busca de valorização das memórias dos atores sociais que representam.

O AEL é o único que dispõe de informações a respeito da reprodução dos documentos, que é permitida desde que o usuário assine um termo de responsabilidade que não viole a legislação em vigor. Os outros centros não

²³ MARIZ, Anna Carla Almeida. Op. Cit., p. 133.

abordam essa questão, talvez por suporem que o usuário já deva ter conhecimento sobre isso.

Outro item importante presente nos *websites* analisados é sobre o endereço físico da instituição, os telefones, as formas de consulta e como chegar ao local. Isso é muito importante porque muitos documentos acabam estando disponíveis apenas fisicamente, e a pesquisa *in loco* ainda é predominante nesses espaços.

Tabela 2: Conteúdo – aspectos arquivísticos. Informações sobre:

	AEL	CEDIC	AMORJ
Acervo (características gerais, datas-limites, quantidade, tipologia etc.)	Sim	Sim	Sim
Instrumentos de pesquisa (instrumentos de pesquisa <i>on-line</i> , instrumento de pesquisa <i>on-line</i> em base de dados, instrumentos de pesquisa não disponíveis <i>on-line</i> , outras bases de dados)	Sim	Sim	Sim
Estrutura de funcionamento do atendimento ao usuário: horário de funcionamento, formas de atendimento	Sim	Sim	Sim
Serviços arquivísticos prestados (obtenção de cópias de documentos, p. ex.) tanto no local como via <i>e-mail</i> (não se trata do <i>e-mail</i> do <i>webmaster</i> , mas sim do responsável pelo atendimento ao usuário)	Sim, no local	Sim, no local	Sim, no local
Métodos de trabalho arquivístico; arranjo e descrição dos documentos, avaliação e transferência, emprego de tecnologias da informação etc.	Sim	Sim	Sim
Legislação arquivística (regras gerais de acesso, restrições, privacidade, possibilitando o <i>download</i> desses documentos, conforme critérios da instituição), modalidades de atendimento, tempo previsto de resposta etc.	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica
Além das informações anteriores, outros recursos podem ser oferecidos no <i>website</i> : biblioteca virtual sobre temas arquivísticos; glossário de termos arquivísticos; perguntas e respostas (FAQ – <i>Frequently Asked</i>	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica

<i>Questions</i>) sobre temas arquivísticos; <i>links</i> arquivísticos (atualizados); publicações arquivísticas (possibilitando o <i>download</i> , conforme critérios da instituição)			
	SIM: 5 NÃO: 0	SIM: 5 NÃO: 0	SIM: 5 NÃO: 0

O grupo **Conteúdo – aspectos arquivísticos** é composto por sete itens que estão relacionados à organização geral do acervo. Do total, apenas dois itens não se aplicam aos *websites* dos centros selecionados, e os outros cinco itens são atendidos por todos os *websites* analisados.

A importância da apresentação de informações sobre o acervo nos sites reside no fato de esta determinar a ida ou não do usuário ao arquivo. Se este divulga seus fundos, que tipos de documentos contém, assuntos e datas-limite, permite que o usuário tenha uma informação preliminar sobre o acervo, o que faz com que ele possa decidir sobre as vantagens e desvantagens de sua ida ao arquivo.²⁴

Com relação aos serviços arquivísticos prestados, são oferecidos por todos os centros selecionados, mas apenas no local, o que mostra uma falha no atendimento ao usuário e ao acesso à informação, e faz destes *websites* eficientes até certo ponto. Para Mariz,²⁵ o fato de oferecerem serviços arquivísticos apenas no local demonstra que o objetivo principal do *website* é mesmo o de servir como instrumento de divulgação.

Um ponto positivo é que todos os *websites* disponibilizam instrumentos de pesquisa *online*, o que facilita muito a pesquisa e o trabalho do pesquisador. Se ele não encontra o material que está pesquisando já pode descartar a ida ao centro de documentação, economizando tempo.

Tabela 3: Desenho e estrutura

	AEL	CEDIC	AMORJ
Domínio: é recomendável evitar o uso de siglas, quando elas não são conhecidas do público. Quando do uso de siglas, privilegiar a que seja mais conhecida do público	http://www.w.ael.ifch.unicamp.br/site-ael/	http://www.w.pucsp.br/cedic/	http://www.w.ifcs.ufrj.br/~amorj/

²⁴ MARIZ, Anna Carla Almeida. Op. Cit., p. 136.

²⁵ Ibidem.

Mapa do <i>website</i> ²⁶	Não	Não	Não
Mecanismo de busca do <i>website</i>	Não	Não	Não
Contador de acessos ao <i>website</i>	Sim	Não	Sim
Data de criação do <i>website</i>	Sim Novembro de 2009.	Não	Sim 2006
Data da última atualização do <i>website</i> e das suas respectivas páginas	Não	Não	Não
Mudanças na URL do <i>website</i>	Não	Não	Não
Indicação de responsável pelo <i>website</i> e seu e-mail	Sim	Não	Não
Utilização de uma seção do tipo "Novidades", indicando mudanças recentes no <i>website</i> (de conteúdo ou formato)	Sim Na página inicial	Sim Eventos e Notícias	Sim O AMORJ informa
Precisão gramatical e tipográfica	Sim	Sim	Sim
Legibilidade de gráficos com dados estatísticos e outras imagens	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica
Garantias de segurança no acesso quando da transmissão de dados, especialmente os de caráter sigiloso ou aqueles relativos à privacidade do usuário	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica
Utilização, opcional, de outro idioma	Sim A escolha é feita quando o usuário se cadastra.	Não	Não
Utilização de um cardápio de navegação (<i>toolbar</i>) em todo o <i>website</i>	Sim	Não	Não
Utilização de instrumentos de pesquisa <i>on-line</i> em dois níveis (um geral – com poucos campos de preenchimento – e outro para usuários mais especializados)	Sim – os dois tipos	Sim – nível geral	Não
Utilização de formulários eletrônicos <i>on-line</i> para solicitação de serviço	Não	Não	Não
Salas de <i>chat</i> , possibilitando a programação de reuniões informais sobre temas específicos com usuários de diversas áreas	Não	Não	Não

26 O mapa do *website* é a representação gráfica de sua estrutura, onde é mostrada a distribuição do conteúdo por áreas e o caminho mais simples a ser percorrido pelo usuário para se chegar a uma determinada informação.

Utilização, em todas as áreas do <i>website</i> , da opção de voltar para a página anterior e/ou página principal, desvinculada das funções do <i>browser</i> utilizado pelo usuário	Sim Voltar para a página anterior ou principal	Sim Voltar para a página inicial	Sim Voltar para a página inicial
Utilização de imagens de baixa resolução e pequenas dimensões (<i>thumbnail images</i>) com a opção de acesso às imagens ampliadas e com maior resolução	Sim	Não	Sim
Utilização de <i>download</i> para disponibilizar – de forma compactada – documentos institucionais de grande dimensão (em formatos TXT, RTF, ou PDF)	Sim (PDF)	Não	Sim (PDF)
Instruções para facilitar o <i>download</i> : especificações sobre tamanho do arquivo, formato(s)	Não	Não	Não
Opção de navegação do <i>website</i> sem imagens ou animações (tornando mais rápido o acesso)	Não	Não	Não
Utilização de leiautes de fundo simples	Sim	Sim	Sim
Adequação no uso de frames (com alternativa para o não uso desse recurso)	Não	Não	Não
Opção de versão textual no caso de uso de som (entrevistas, discursos etc.)	Não	Não	Não
Adequação dos títulos das páginas, facilitando a compreensão dos conteúdos	Sim	Sim	Sim
Utilização de ilustrações que efetivamente valorizem e auxiliem os objetivos do <i>website</i>	Sim	Sim	Sim
Utilização de recurso gráfico visível na menção da URL dos links citados	Não	Não	Não
	SIM: 14 NÃO: 11	SIM: 7 NÃO: 18	SIM: 10 NÃO: 15

O grupo **Desenho e estrutura** analisa a acessibilidade e facilidade de navegação no *website*. É composto de vinte e sete itens sendo que destes apenas dois não se aplicam aos *websites* analisado.

A importância desse aspecto reside em que o usuário deve encontrar o que procura com facilidade, simplicidade e agilidade. Além disso, o site deve transmitir as idéias com clareza e organização e permitir navegação e interfaces agradáveis. Dificuldades, lentidão e problemas técnicos prejudicam a relação do usuário com o site.²⁷

No total dos itens analisados podemos constatar que apenas o *website* do AEL tem mais respostas sim (14) do que não (11), seguido pelo AMORJ. Os itens mapa do *website* e mecanismo de busca do *website* não existem em nenhum deles, fazendo com que uma visão geral do seu conteúdo e uma busca mais específica em seu acervo sejam dificultadas.

Apenas o CEDIC não possui o recurso contador de acesso ao *website*, e o AEL permite que o usuário faça *login* quando navega, sendo esta também uma forma de saber quais usuários estão acessando mais a página.

O CEDIC não informa a data de criação do *website* e em nenhum deles encontramos a data de sua última atualização, um dado importante para dar credibilidade ao seu conteúdo, segundo Mariz.²⁸

O AEL é o único que disponibiliza informações sobre o responsável pelo conteúdo da página e seu *email*. Isso evidencia a existência de uma estrutura mais organizada, além de verba e funcionário/equipe específicos para a manutenção do site.

Todos os *websites* possuem um espaço reservado para divulgar informações mais atuais de coisas que estão acontecendo, como eventos, notícias. Mas apenas o AEL apresenta esta seção em sua página inicial. Podemos supor que ele domina competências informacionais necessárias para divulgar informação de forma proveitosa.

A utilização de outro idioma é importante para analisarmos a acessibilidade ao *website*. Apenas o AEL fornece esse recurso, mas a escolha do idioma deve ser feita no momento em que o usuário faz seu cadastro, que é algo opcional, pois ele pode navegar mesmo sem ter se cadastrado.

²⁷ MARIZ, Anna Carla Almeida. Op. Cit., p. 139.

²⁸ Ibidem.

O AMORJ é o único que não dispõe de instrumentos de pesquisa *online*. A consulta é no local, e nesse caso ele funciona mais como um repositório, um local que possibilita a recuperação da informação de maneira vertical.

Nenhum dos *websites* possui formulários eletrônicos *online*, salas de *chat*, instruções para facilitar o download de arquivos, opção de navegação sem imagens (embora os leiautes sejam simples e facilitem a navegação) e uso de som e de recursos gráficos visíveis ao acessarem a URL dos *links* citados.

O recurso de voltar para a página anterior ou para a página principal sem precisar utilizar o *browser* apenas é possível no *website* do AEL; no CEDIC e no AMORJ a opção existente é de retornar para a página principal. E apenas o CEDIC não permite o *download* de documentos.

Considerações finais

Um dos caminhos que enxergamos como possível para os acervos dos centros de documentação alcançar uma durabilidade é a sua inserção no espaço digital, o que acreditamos que venha aumentar e potencializar o seu uso e o acesso às informações que disponibilizam. Ao falarmos de espaço digital entendemos que ele se constitui em um local outro, com características que o diferenciam do espaço físico em que vivemos, e por isso ele não é uma cópia do nosso mundo.²⁹

As possibilidades presentes no espaço digital para satisfazer as diferentes formas de interação entre os usuários dos centros de documentação e a informação são diversas, mas para que isso ocorra os *websites* criados precisam atender às exigências de usabilidade e acessibilidade, dois conceitos intrínsecos aos estudos de usuários. O crescimento exponencial da informação e de seus registros se apresenta como um problema crítico atingindo todas as esferas que compõem a vida social, e no espaço digital não é diferente.³⁰

²⁹ TORRES, Elisabeth Fátima; MAZZONI, Alberto Angel; ALVES, João Bosco da Mota. A acessibilidade à informação no espaço digital. **Ci. Inf.** [online], v. 31, n. 3, p. 83-91, 2002. ISSN 0100-1965. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0100-19652002000300009>>.

³⁰ LAZZARIN, Fabiana Aparecida; CARNEIRO, Naiany de Souza; SOUSA, Emília Augusta Alves de; SOUSA, Marckson Roberto Ferreira de. Da informação à compreensão: reflexões sobre arquitetura da informação, usabilidade e acessibilidade no campo da Ciência da Informação. **Biblionline**, João Pessoa, v. 8, n. esp., p. 231-244, 2012.

No fenômeno da explosão informacional podemos pressupor a existência de uma desordem que faz com que a compreensão da informação pelo usuário acabe sendo prejudicada, e por termos tantas informações disponíveis em tantos suportes diferentes se torna imprescindível, principalmente para o usuário do espaço digital, o uso de recursos que permitam ultrapassar as barreiras de acesso e uso da informação.

A usabilidade e a acessibilidade dos sistemas de informação devem ser consideradas como fatores condicionantes e determinantes, segundo Lazzarin,³¹ para a criação e estruturação de uma *interface* interativa, de boa qualidade, de fácil uso e acesso. A promoção de ambas se caracteriza pelo foco nos usuários no que se refere à prestação dos serviços de informação, como os serviços oferecidos pelos *websites* dos centros de documentação, já que a criação destes *websites* potencializa a expansão de seus usuários.

No período de criação dos centros de documentação, durante as décadas de 1970-80, o espaço digital ainda era insipiente no país, mas sua expansão posterior propiciou a inclusão destes centros com a criação de seus *websites* e ampliou sua atuação como espaços de memória. Cremos que a criação de *websites* para disponibilizar os acervos que compõem os centros de documentação permitiu que se alcançasse não apenas a durabilidade deste acervo, como também aumentou e potencializou o seu uso e o acesso às informações por eles geradas.

De acordo com o gráfico abaixo podemos observar que, de todos os critérios analisados nas três tabelas, mais da metade (57%) foi atendido. Do restante, praticamente a metade (20%) não se aplicava à nossa análise e somente 23% não foi atendido.

³¹ Ibidem. p. 238.

Representação gráfica da análise dos *websites* em porcentagens



De maneira geral, consideramos que os três *websites* analisados estão de acordo com os critérios apresentados pelas diretrizes do CONARQ, ocorrendo de forma satisfatória a transferência da informação nestes espaços e o atendimento às necessidades dos usuários. Ao compararmos os três podemos perceber que existe um equilíbrio entre os serviços que oferecem e o não atendimento aos critérios analisados.

Referências Bibliográficas

ARAÚJO, Angela Maria Carneiro; BATALHA, Cláudio H. M. Preservação da memória e pesquisa: a experiência do Arquivo Edgard Leuenroth (AEL). In: SILVA, Zélia Lopes da (Org.). **Arquivos, Patrimônio e Memória. Trajetórias e Perspectivas**. São Paulo: UNESP/ FAPESP, 1999. cap. 5, p. 65-77.

AVALIAÇÃO de Páginas Web. Documento Adaptado de: McLachlan, K. **WWW CyberGuide Ratings for Content Evaluation**. [on-line]. Available: <http://www.cyberbee.com/guide1.html> (20/09/99). Disponível em: <http://www.minerva.uevora.pt/web1/aval_paginas_web.htm>. Acesso em: 20 dez. 2013.

CASTELLS, Manuel. **A Galáxia da Internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

CRUZ, Heloisa de Faria; TESSITORE, Viviane. Documentação, memória e pesquisa: o CEDIC faz 30 anos. **Projeto História**, São Paulo, n. 40, jun. 2010. Disponível em:

<<http://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/viewFile/6139/4460>>. Acesso em: 20 nov. 2013.

DIRETRIZES gerais para a construção de websites de instituições arquivísticas. CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (CONARQ). Dezembro/2000.

FERREIRA, Jociene Carla Bianchini; PEDRINI, Igor Aparecido Dallaqua; LOPES, Vinicius. Webjornalismo regional e a questão da territorialização: uma revisão de conceitos. **Revista Pauta Geral-Estudos em Jornalismo**, Ponta Grossa, v. 1, n. 2, p. 40-54, ago/dez, 2014.

GALVAO, Walnice Nogueira. Resgate de arquivos: o caso Edgard Leuenroth. **Rev. Inst. Estud. Bras.**, São Paulo, n. 54, mar. 2012.

GOMES, Sandra Lucia Rebel. **Lugares de memória e informação: os arquivos e centros de documentação sobre trabalho, trabalhadores e suas organizações**. Rio de Janeiro, 1996. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico/Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, 1996.

INFORME sobre o Arquivo de Memória Operária do Rio de Janeiro, n. 1, mai., 1988.

JARDIM, José Maria. A invenção da memória nos arquivos públicos. **Ciência da Informação**. Brasília, v. 25, n. 2, p. 1-13, 1995.

—. Entre o local e o virtual: os arquivos municipais na Internet. **SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS MUNICIPAIS**, 2002, Rio de Janeiro, 2002.

LAZZARIN, Fabiana Aparecida; CARNEIRO, Naiany de Souza; SOUSA, Emília Augusta Alves de; SOUSA, Marckson Roberto Ferreira de. Da informação à compreensão: reflexões sobre arquitetura da informação, usabilidade e acessibilidade no campo da Ciência da Informação. **Biblionline**, João Pessoa, v. 8, n. esp., p. 231-244, 2012.

LÉVY, Pierre. Pela ciberdemocracia. *In*: D. de MORAES (org.). **Por uma outra comunicação**. Rio de Janeiro: Record, 2003.

MARIZ, Anna Carla Almeida. **Arquivos públicos brasileiros: a transferência da informação na internet**. Rio de Janeiro, 2005. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro,

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico/Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, 2005.

OHIRA, Maria Lourdes Blatt; SCHENKEL, Marília Beatriz de Castro; SILVEIRA, Celoi da. Critérios para avaliação de conteúdo dos sites dos arquivos públicos estaduais do Brasil. II CIBERÉTICA - SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE PROPRIEDADE INTELECTUAL, INFORMAÇÃO E ÉTICA; VIII ENCONTRO NACIONAL DE INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO JURÍDICA/ENIDJ; XXII PAINEL BIBLIOTECONOMIA EM SANTA CATARINA, 2, 2003, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: [s.n], 2003.

PIMENTA, Ricardo Medeiros. **Memória e legitimidade no mundo sindical:** usos políticos do passado no circuito Brasil e França (1970/2010). Rio de Janeiro, 2010. Tese (Doutorado em Memória Social) - Programa de Pós-Graduação em Memória Social, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

SUGIMOTO, Luiz. Histórias pitorescas do AEL, que está completando 30 anos. **Jornal da Unicamp**, Campinas, 11 a 17 de outubro de 2004.

TAKAHASHI, Tadao (Org.). **Sociedade da informação no Brasil:** livro verde. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.

TORRES, Elisabeth Fátima; MAZZONI, Alberto Angel; ALVES, João Bosco da Mota. A acessibilidade à informação no espaço digital. **Ci. Inf.** [online], v. 31, n. 3, p. 83-91, 2002. ISSN 0100-1965. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0100-19652002000300009>>.

Sites consultados

Arquivo Edgard Leuenroth/AEL. Disponível em: <http://www.ael.ifch.unicamp.br/site_ael/>.

Arquivo de Memória Operária do Rio de Janeiro/AMORJ. Disponível em: <<http://www.ifcs.ufrj.br/~amorj/>>.

Centro de Documentação e Informação Científica/CEDIC. Disponível em: <<http://www.pucsp.br/cedic/>>.

Enciclopédia Itaú Cultural. Disponível em: <http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm>.

Acesso em: 17 jun. 2014.